



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO ESPANHOL

JÉSSICA LIMA DA SILVA

NATHASHA NUNES CORRÊA

MAITENA – UMA TRADUÇÃO COMENTADA

DE *MUJERES ALTERADAS* 1:

À Luz do Funcionalismo

Brasília

2016

JÉSSICA LIMA DA SILVA
NATHASHA NUNES CORRÊA

MAITENA – UMA TRADUÇÃO COMENTADA
DE *MUJERES ALTERADAS* 1:
À Luz do Funcionalismo

Projeto Final de Graduação apresentado à
Universidade de Brasília como requisito parcial
para obtenção do título de bacharelas do Curso
de Letras – Tradução Espanhol sob orientação da
Professora Doutora Alba Elena Escalante Alvarez.

Brasília

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

Projeto Final de Graduação apresentado à
Universidade de Brasília como requisito parcial
para obtenção do título de bacharelas do Curso
de Letras – Tradução Espanhol.

Jéssica Lima da Silva

Nathasha Nunes Corrêa

Data da apresentação: 9 de junho de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Alba Elena Escalante Alvarez
Orientadora

Prof.^a Magali de Lourdes Pedro
Coordenadora

Prof.^a Maria Gabriela Segre
Professora LET/UnB

DEDICATÓRIA

Aos familiares, professores e
amigos que acreditaram em nosso potencial.

AGRADECIMENTOS¹

Primeiramente, agradeço a Deus, o Todo-Poderoso, criador dos Céus e da Terra, que é meu alicerce. E junto ao seu filho Jesus Cristo, tem me guiado e abençoado a cada novo respirar. Toda honra e Glória sejam dadas ao Senhor!

Aos meus pais, Lecimar e Gildemar, por me incentivarem a estudar e por apoiarem as minhas escolhas. Às minhas irmãs, Letícia e Lecilma, por suas broncas que me fizeram amadurecer. Aos meus sobrinhos, Daniel e Davi, pelo amor diário. Ao meu cunhado preferido, Bruno, pelo exemplo de caráter. Amo vocês!

Aos meus padrinhos e pais de coração, Fátima e Adilson, pelo cuidado e abrigo quando precisei.

À Igreja Batista Nacional Shalom, Sobradinho-DF, por torcerem por mim, por vibrarem as minhas conquistas, sonharem os meus sonhos e por acreditarem em minha capacidade.

A todos os professores que passaram por minha vida, ensinando-me com paciência e amor, dando cor, alegria e sentido à minha existência, deixando-me boas lembranças que certamente levarei enquanto viver.

Especialmente, agradeço aos professores de Graduação: Alba Escalante, Keni Carla, Maria del Mar, Lucie de Lannoy, Luis Carlos, Magali Pedro, Sandra López, Viviane Resende, Maria Gabriela Segre, Gleiton Malta, Júlio César, que fizeram a diferença nesses últimos 5 anos.

Aos meus amigos e colegas que fiz antes e durante o curso: Lílian, Nathasha, Ísis, Débora, Sara, Rossana, Pedro, Roberto, Moara, Jusciana, Gih, Melyssa, Márcia, Daniel, Paulo, Nayara. Muito obrigada pelos bons e maus momentos! Não há vitória sem lutas, vocês são a prova disso.

Obrigada!

¹ Refere-se à autora Jéssica Lima da Silva

AGRADECIMENTOS²

Especialmente à professora doutora e amiga Francisca Gallardo que foi sinônimo de luz ao longo desta caminhada.

Aos meus pais, Sofia e Geraldo que me ensinaram desde criança quais caminhos percorrer, estiveram sempre presentes e me proporcionaram apoio incondicional em todos os momentos. Obrigada pela paciência, por todo amor e por todo incentivo durante toda a vida. Amo vocês!

Com todo carinho ao Eduardo, que acompanhou tudo de perto e esteve presente em cada momento. Obrigada pela compreensão, pelo amor, e principalmente pela paciência. À Milce e ao Alexandre, obrigada por todo carinho sempre e por serem tão solícitos sempre que precisei e até quando não precisei.

Aos professores do curso que, cada um à sua maneira, transmitiram uma parte de seus conhecimentos e foram incessantes na missão de formar tradutores e pesquisadores em tradução. À cada um de vocês, o meu muito obrigada!

À minha orientadora, professora Dra. Alba Escalante, obrigada por compartilhar sua sabedoria, por suas orientações, conselhos e dedicação ininterrupta. Obrigada por ensinar que o resultado final é importante, mas também mutável. Obrigada mais que tudo por ensinar que o caminho é composto por mais dúvidas que certezas, e que os meios justificam os fins. Obrigada por ter sido fundamental nessa etapa tão importante de minha vida.

À minha grande amiga Thamyres, que me mostrou mais uma vez o significado da palavra amizade. Obrigada por tudo! Sem seu apoio e sua ajuda com certeza seria bem mais difícil. Obrigada por estar comigo nesse momento, e por todos os dias que dispôs para estudarmos juntas. Às amigas e companheiras que fiz durante o curso que estiveram presentes de todos os momentos dessa jornada, Ísis, Jéssica e Lílian, nossa caminhada está apenas no começo, que possamos continuar seguindo em frente.

² Refere-se à autora Nathasha Nunes Corrêa

Não posso deixar de agradecer a toda equipe do Instituto Cervantes de Brasília, onde fui estagiária e desfrutei de oportunidades ímpares. Tive o prazer de realmente colocar em prática a teoria das salas de aula, estudar com professores maravilhosos, além de conhecer pessoas incríveis de diferentes culturas. Agradeço a todos, sem exceção, e especialmente deixo registrada minha gratidão à Anne, Cristiane e Daiane que foram responsáveis por me ensinar praticamente tudo que aprendi ali. Meninas, vocês são admiráveis! Um dos bens preciosos que também levei do Instituto Cervantes foi a amizade da companheira de todas as manhãs, Taynara, grande Tay, obrigada pela paciência sempre, por compartilhar esse momento comigo e por ser tão verdadeira.

Gratidão eterna a Deus, Ele sim sabe de todas as coisas.

EPÍGRAFE

O tradutor é um artesão que profissionalmente desmonta a estrutura original e a remonta em um terreno distinto.

Mauri Furlan

RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em apresentar um aporte teórico seguido de traduções comentadas de algumas tiras da obra *Mujeres Alteradas 1*, da cartunista argentina, Maitena Inés Burundarena, através da obra traduzida em espanhol peninsular. Pretendeu-se neste trabalho, trazer à discussão a questão da correspondência e, seguindo alguns dos aspectos do pensamento de Berman, criticar a literalidade como aquela *servil* (BERMAN, 2007, p. 7). Também foram considerados alguns princípios do funcionalismo proposto por Katharina Reiss, Vermeer e Christiane Nord, e fez-se uma análise com base nos preceitos de Nord. Assim, abordou-se acerca da tradução de discursos do tradutor no texto de chegada, e demais particularidades culturais do texto de partida, beirando sobre as variações linguísticas e tradução do humor, ironia e crítica nas HQs.

Palavras-chave: Tradução Comentada; Correspondência; Funcionalismo; Discursos; HQs.

RESUMEN:

Este trabajo final de curso consiste en presentar un aporte teórico seguido de traducciones comentadas de algunas historietas de la obra *Mujeres Alteradas 1*, de la cartonista argentina, Maitena Inés Burundarena, por medio de la obra traducida al español peninsular. Se pretendió en este trabajo, discutir acerca de la correspondencia y, siguiendo algunos de los aspectos del pensamiento de Berman, criticar la literalidad como aquella *servil* (BERMAN, 2007, p. 7). También se consideraron algunos principios del funcionalismo propuesto por Katharina Reiss, Vermeer y Christiane Nord y se hizo un análisis con base en los preceptos de Nord. De tal modo, se abordó acerca de la traducción de los discursos del traductor en el texto de llegada, y demás particularidades culturales del texto de partida, rodeando acerca de variaciones lingüísticas y traducción del humor, ironía y crítica en las HQs.

Palabras clave: Traducción Comentada; Correspondencia; Funcionalismo; Discursos; HQs.

ABSTRACT:

This work of graduation's conclusion consists in present a theoretical contribution followed by commented translations of some strips from the labor of *Mujeres Alteradas 1*, whose author is the Argentine cartoonist, Maitena Inés Burundarena, through the work translated in peninsular Spanish. The objective of this work is discuss about translation of correspondence and, following some of the aspects of Berman's thought, criticize literality like that *servil* (BERMAN, 2007, p. 7). There were also considered some principles of functionalism proposed by Katharina Reiss, Vermeer e Christiane Nord, and were made an analysis based on the precepts of Nord. In this sense, it was discussed on translation of speeches from the translator in the arrival text and others cultural peculiarities of the source text, bordering on the linguistic variations and translation of humor, irony and criticism in comics.

Keywords: Commented Translations; Correspondence; Functionalism; Speeches; Comics.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1	Tradução de Maitena ao inglês	19
FIGURA 2	Tradução de Maitena ao francês	19
FIGURA 3	Tradução de Maitena ao italiano	20
FIGURA 4	Tradução de Maitena ao islandês e grego	20
FIGURA 5	Mapa de Holmes	23
FIGURA 6	Mapa de Williams & Chesterman	24
FIGURA 7	<i>Tan moderna</i>	36
FIGURA 8	<i>No les “viene”</i>	41
FIGURA 9	Não tem “aqueles dias”	41
FIGURA 10	<i>Hablar de chorradas todo el día</i>	42
FIGURA 11	Falar besteiras o dia todo	42
FIGURA 12	<i>Furor del cuero</i>	44
FIGURA 13	A febre do couro	44
FIGURA 14	<i>Las camperas</i>	46
FIGURA 15	As botas	46
FIGURA 16	Não ficar “naqueles dias”	47
FIGURA 17	Falar bobagem o dia todo	48
FIGURA 18	A mania do couro	48
FIGURA 19	As botas de cano longo	49

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: OBRAS DE MAITENA BURUNDARENA	18
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS

CC	Cultura de Chegada
ETs	Estudos da Tradução
HQs	Histórias em Quadrinhos
LM	Língua Meta
TC	Texto de Chegada
TF	Texto Fonte
TM	Texto Meta
TP	Texto de Partida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. BIOBIBLIOGRAFIA DE MAITENA.....	17
2.1. Definição e caracterização da obra.....	21
3. DISCUSSÃO TEÓRICA.....	23
3.1 – Brevíssima história das HQs e a Tradução Funcionalista	25
3.2 - Língua e Cultura	29
3.3 - Variação Linguística nas tiras de Maitena.....	31
3.4 - A tradução do humor, ironia e/ou crítica	34
4. RELATÓRIO.....	38
4.1 Comentários de Tradução.....	39
4.1.1 <i>No les viene</i> – Não tem “aqueles dias”	40
4.1.2 <i>Hablar de chorradas todo el día</i> – Falar besteiras o dia todo.	42
4.1.3 <i>Furor del cuero</i> – A febre do couro.....	43
4.1.4 <i>Las camperas</i> – As botas.....	45
4.2 Traduções da editora Rocco	47
4.2.1 Não ficar “naqueles dias”	47
4.2.2 Falar bobagem o dia todo	48
4.2.3 A mania do couro	48
4.2.4 As botas de cano longo.....	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1. INTRODUÇÃO

Os Estudos da Tradução (ETs) surgiram com a finalidade de desenvolver e formalizar as teorias já existentes, que compreendem a Tradução e suas inúmeras formas de expressão. Uma dessas formas envolve a tradução comentada, que remonta o objeto de estudo desta pesquisa.

Para findar a proposta requerida, localizaremos a tradução, de forma sugestiva, nos mapas de Holmes (1982) e Williams e Chesterman (2002), os quais propuseram certa organização para a área dos Estudos da Tradução com o intuito de sistematizar os estudos que se realizam no campo tradutório. Dessa forma, apresentaremos uma tradução comentada de *Mujeres Alteradas 1*, de Maitena Inés Burundarena, em conformidade com a reflexão proposta por Williams e Chesterman (2002), e exporemos comentários sobre fragmentos da tradução proposta para este trabalho, apresentando as questões que julgamos mais relevantes, que, acompanhadas da tradução em português proposta pela editora Rocco, sugerimos ilustrar, e jamais qualificar as possibilidades tradutórias.

Analisaremos e comentaremos os fragmentos apresentados embasadas nas reflexões dos teóricos citados ao decorrer deste trabalho, dentre eles: Katharina Reiss, Hans J. Vermeer e Christiane Nord que são a base da teoria funcionalista; Bassnett e sua contribuição ao surgimento dos Estudos da Tradução; Edwin Gentzler e Zipser e Polchlopek e suas palavras acerca do funcionalismo; e Camilotti e Liberatti, abordando sobre o processo tradutório das Histórias em Quadrinhos (HQs), entre outros estudiosos que consideramos pertinentes.

Salientamos que, embora saibamos da existência de uma tradução oficial de *Mujeres Alteradas 1* publicada em português, propusemos como objetivo geral deste trabalho, produzir uma nova tradução, a fim de expor seus desdobramentos no processo tradutório, e oferecer ao leitor brasileiro uma nova versão deste trabalho significativo para o campo da tradução. Um dos argumentos que sustenta a

mencionada importância é o fato de que, nesta obra, não é trabalhada apenas tradução interlingual, mas também tradução intralingual e intersemiótica, envolvendo os três tipos, mesmo que indiretamente, seguindo as definições de Jakobson (2007).

Em concordância com as questões levantadas e cientes das dificuldades a serem enfrentadas para a tradução deste gênero, a saber, Histórias em Quadrinhos (HQs) no âmbito literário, e intencionando alcançar o objetivo geral proposto, sendo ele, apresentar uma nova tradução da obra de Maitena, com aporte das reflexões teóricas retratadas ao longo do trabalho, apontamos os seguintes objetivos específicos: i) apresentar em forma de comentários alguns dos desdobramentos encontrados no processo tradutório, ii) expor e analisar as questões que não foram apresentadas como desafios iii) oferecer ao leitor, a saber, acadêmicos envolvidos nos estudos da tradução, uma nova possibilidade de tradução que poderá ser utilizada com a finalidade de comparação, visto que, comparar, neste sentido, visa enriquecer a gama de opções atualmente disponibilizadas.

Visando os objetivos propostos, ressaltamos que não há intenção de estabelecer que a tradução produzida a partir deste projeto seja classificada como melhor, pior, ou uma melhora da primeira tradução, pois no campo ético, isso está fora de cogitação. Tampouco, que seja uma tradução terminada, mas sim, uma contribuição aos ETs e que poderão vir outras. Contudo, podemos definir, inclusive, esta proposta como uma retradução, no sentido de uma nova tradução, que segundo a *Routledge encyclopedia of translation studies* (BAKER, 1998, p. 233), Tahir-Gürçalar define “retradução” como o ato de traduzir uma obra previamente traduzida para a mesma Língua Meta (LM). E, seguindo a Teoria do *Skopos* proposta por Katharina Reiss e Hans Vermeer (REISS, 1996) este trabalho seguirá os fundamentos funcionalistas e pragmáticos para “solucionar os problemas de tradução” a partir de uma leitura prévia do texto fonte (TF). Ainda segundo Reiss e Vermeer (1996), o objetivo deste caráter funcional é que o texto “funcione o melhor possível na situação e nas condições previstas” e neste caso, podemos sugerir também, que a interpretação do texto será distinta em cada leitor, e

para cada tradutor, e por isso, esta releitura colaborará para ampliar, em sua maneira, os conhecimentos de seus leitores.

A obra *Mujeres Alteradas 1*, de Maitena Burundarena, escritora e cartunista argentina, retrata em suas tiras³ os desafios considerados comuns vividos pelas mulheres ocidentais, as quais, muitas se identificam ao ponto da escritora tornar-se um fenômeno com sua obra traduzida para diversos idiomas como português, inglês, francês, italiano e espanhol peninsular. De tal modo, o interesse das autoras deste projeto pelo trabalho da cartunista esteve motivado por diversas questões. Destacamos o sucesso da escritora pelas ruas portenhas, que foi acompanhado por uma das autoras durante um período de intercâmbio, a difusão de sua obra em diversos meios de divulgação em massa, e ainda, a frequente utilização desse material nas classes de espanhol no Brasil, despertou o interesse das autoras deste projeto.

A metodologia do presente trabalho teve como sistema de pesquisa a leitura e tradução prévia da obra completa *Mujeres Alteradas 1*, em sua edição em espanhol peninsular, publicada pela editora Lumen. Por fim, este trabalho está dividido em quatro partes, sendo elas Introdução, Biobibliografia de Maitena, Discussão Teórica e Relatório de Tradução, além de contar com Considerações Finais, Referências Bibliográficas e Anexos. Nesta introdução, apresentamos este trabalho, ou seja, sua breve localização dentro dos Estudos da Tradução (ETs), apresentação da obra e teorias escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa, além dos objetivos e justificativas da escolha do texto. No segundo capítulo, denominado Biobibliografia de Maitena, contamos um pouco sobre a biografia da autora apresentando mais detalhes sobre a obra escolhida e exporemos suas principais publicações. Em seguida, no capítulo 3, iniciamos a discussão teórica sobre os temas envolvidos neste trabalho, apresentando em forma de subcapítulos. Adiante, no quarto capítulo, exporemos os comentários de tradução, baseados em nossas reflexões e teorias apresentadas. Nas considerações finais, retomaremos os preceitos iniciais deste trabalho, fazendo uma

³ A partir de agora, tratar-se-á como “tiras”, as partes traduzidas das HQs de Maitena.

análise geral de suas implicações baseadas nas reflexões provocadas desde o andamento da tradução até a análise da pesquisa apresentada.

2. BIOBIBLIOGRAFIA DE MAITENA

Maitena Inés Burundarena é escritora e cartunista argentina. Nasceu na cidade Buenos Aires, em maio de 1962 e é a sexta de sete irmãos. Iniciou a carreira como ilustradora em jornais e revistas e logo começou a dedicar-se às Histórias em Quadrinhos. Seus personagens passearam pelas páginas de *Tiempo Argentino*, *El Cronista Comercial*, *Sex Humor*, *Fierro* e *Cerdos y Peces*, entre outros meios gráficos. Publicou quadrinhos na França, Itália e Espanha, e realizou ilustrações de textos para diversas editoras argentinas (*Planeta*, *Santillana*, *Troquel*, *Atlántida*, *Perfil*). Ademais, foi diretora de televisão e criou uma série de desenhos animados e curtas publicitários.

Y en este rincón, foi o primeiro livro publicado por *Ediciones de la Flor*. Logo depois lançou a série: *Mujeres alteradas 1, 2, 3, 4* (Editora *Atlántida*) e *5* (Editora *Sudamericana*), que são recopilações dos trabalhos que a autora publica desde 1993 na tradicional revista feminina argentina *Para Ti*, na qual possui uma página semanal de quadrinhos.

Mujeres Alteradas vendeu milhares de exemplares só na Argentina, e suas obras foram traduzidas e vendidas para diversos países. Desde setembro de 1998, as personagens de Maitena possuem também lugar garantido na página de humor do jornal *La Nación*, onde aparecem todos os dias sob o título de *Superadas*. A partir de 1999, o jornal *El País* também passou a publicar as tiras de Maitena numa coluna dominical e a partir daí a autora argentina atingiu grande notoriedade e teve suas obras traduzidas do original espanhol latino-americano para o espanhol peninsular, tradução esta, classificada por Jakobson (2007) como tradução intralingual, como será citada no item 3 deste projeto. Em 2001, a revista *El Jueves* deu início às publicações semanais de uma recopilação da série de humor gráfico *Superadas*.

A própria Maitena afirma que o sucesso de suas publicações e o retorno do público a estimulavam a escrever mais:

A medida que iba recibiendo elogios, guiños cómplices y buena onda en general, me fui animando a contar cada vez más cosas y a ir cada vez más lejos. La intimidad con las lectoras me hacía sentir muy cómoda y sentía que podía contar cualquier cosa sin ningún pudor. Fui ganando confianza y me animé a todo (BURUNDARENA, 2006, p. 7).

Abaixo, apresentamos um quadro ilustrativo com as principais obras da autora e seus respectivos anos de publicação e editoras.

QUADRO 1: OBRAS DE MAITENA BURUNDARENA

OBRAS PUBLICADAS	ANO DE PUBLICAÇÃO	EDITORIA
<i>Y en este rincón</i>	1992	De la Flor
<i>Mujeres Superadas 1</i>	2002	De la Flor
<i>Mujeres Superadas 2</i>	2003	Sudamericana
<i>Mujeres Superadas 3</i>	2006	Sudamericana
<i>Mujeres Alteradas 1</i>	2001 ⁴	Atlántida
<i>Mujeres Alteradas 2</i>	2003	Atlántida
<i>Mujeres Alteradas 3</i>	2003	Atlántida
<i>Mujeres Alteradas 4</i>	2003	Atlántida
<i>Mujeres Alteradas 5</i>	2003	Sudamericana
<i>Curvas Peligrosas 1</i>	2004	Sudamericana
<i>Curvas Peligrosas 2</i>	2005	Sudamericana
<i>Todas las Mujeres Alteradas</i>	2006	Lumen
<i>Todas las Superadas</i>	2008	Sudamericana
<i>Rumble</i>	2011	Lumen
<i>Lo Mejor de Maitena</i>	2014	Sudamericana
<i>Lo Peor de Maitena</i>	2015	Sudamericana

Fontes dos dados: www.boutiquedellibro.com.ar; www.quelibroleo.com; www.tematika.com

⁴ Como mencionamos no capítulo 4 – Relatório, trabalhamos com a versão peninsular da obra. A mesma foi publicada em 2003 pela editora Lumen. Falaremos mais adiante sobre esta variação.

A editora *Atlántida* foi a primeira a publicar a série *Mujeres Alteradas*, sendo esta uma compilação de diversas tiras da autora. Já a *Sudamericana* publicou a maioria das obras de Maitena na Argentina, enquanto a editora *Lumen* foi responsável pelas publicações na Espanha. No Brasil, a editora Rocco traduziu e publicou em português.

Referente às informações sobre as traduções de Maitena, realizadas em diversos países, como mencionamos nos parágrafos anteriores, efetuamos uma breve pesquisa para reunir as versões em diferentes idiomas, como nas seguintes imagens:

Em inglês:



FIGURA 1 – Tradução de Maitena ao inglês.
Fonte: Site Coping Mechanisms, 2007.

Em francês:



FIGURA 2 – Tradução de Maitena ao francês.
Fonte: Site BD NET, 2005.

Em italiano:



FIGURA 3 – Tradução de Maitena ao italiano.
Fonte: Site Tascolto.

Em islandês à esquerda e grego à direita:



FIGURA 4 – Tradução de Maitena ao islandês e grego.
Fonte: Site Clarín. 2005.

Com as imagens podemos fazer jus ao pensamento de José Saramago ao falar sobre a importância dos tradutores: “São os autores que fazem as literaturas nacionais, mas são os tradutores que fazem a literatura universal”.

2.1. Definição e caracterização da obra

Mujeres Alteradas é o título de uma série de quadrinhos humorísticos que retratam as peculiaridades do mundo feminino e a relação com os homens, filhos, parentes, sociedade, beleza, estética, consumismo, entre outros. Segundo Silva (2006), os cinco volumes do livro *Mulheres Alteradas*, vem a discutir o comportamento feminino em relação à aparência e ao envelhecimento, ressignificando, assim, estas representações na sociedade moderna.

Em suas obras, Maitena tem como personagem principal, ela mesma. A autora e a personagem são homônimas, uma vez que transfere ao leitor, a própria experiência vivida, expressando seus sentimentos e decisões perante a vida e a sociedade. Em entrevista dada a Revista TPM (2013) a autora afirma que sua mãe é sua musa “Ah, minha mãe. Toda a vida me desentendendo com ela e mesmo assim é minha musa mais recorrente!” Maitena também dedicou à mãe todos os seus livros *Mujeres Alteradas*.

A autora retrata em sua personagem as situações e problemas, estes que podem ser considerados praticamente universais da mulher moderna ocidental, vividos no cotidiano. Segundo Balda (2004), os principais temas tratados pela autora em suas tiras são:

i) a escravidão para manter um corpo jovem e perfeito ou as tiranias do mundo moda e beleza; ii) as relações conflituosas com os homens; iii) a dupla jornada de trabalho das amas de casa; iv) os relacionamentos com mãe, sogra, filhos, amigas; v) a gravidez e a maternidade; vi) as atitudes dos homens; vii) os comportamentos de algumas mulheres (BALDA, 2004, p.18).

De acordo com as leituras, pode-se perceber que o tema tratado com mais frequência nas tiras de Maitena, relaciona-se ao corpo, seja em forma de adoração ou rejeição. Isso, porque a mídia mostra a todo tempo o padrão de um corpo perfeito, e assim, influencia diretamente nas escolhas, principalmente das mulheres, as quais são tentadas a mudar seus comportamentos. Esses desdobramentos de aparência são frutos da contribuição da mídia para uma visão de corpo como artefato de mercado

econômico-sócio-cultural, que de acordo com SILVA (2006), geram conflitos sociais. Segundo Maitena:

Yo siempre sostuve que una mujer se alteraba cuando tenía muchos frentes de combate abiertos al mismo tiempo y se la pasaba batallando para que le saliera todo bien. Mujeres Alteradas me cambió tanto la vida que dejé de estar alterada. De repente tuve éxito profesional y reconocimiento personal, y dejé de tener problemas de dinero, de vivienda, de autoestima, y ¡hasta de ropa!, y encima me enamoré del hombre de mi vida (BURUNDARENA, 2006, p. 9).

Quino, o criador de Mafalda, deixa claro no prefácio de *Mulheres Alteradas 1*, o motivo pelo qual a autora conquistou muitos fãs por diversos países: “Espontânea e direta, Maitena não pretende ser um ‘espelho que reflita a realidade’. Ao contrário: ela agarra a realidade, com espelho e tudo, e atira em nossa cabeça.” (QUINO, 2003, p.3).

A cartunista é facilmente admirada e adorada na Argentina. Representa milhares de mulheres que lutam, ainda, por sua liberdade de expressão, contra violência sexual, psicológica, física, e etc. Suas obras podem ser vistas com facilidade pelas ruas portenhas. Poderíamos prolongar o assunto acerca de Maitena e as particularidades sobre sua obra, porém, para não desviarmos do tema central desta pesquisa, a saber, a tradução, preferimos encerrar a discussão sobre a atualidade das temáticas abordadas no trabalho da autora, não sem antes sublinhar que estas são apresentadas de forma tal que, para um público não advertido, esse tratamento poderia ser superficial.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Antes de tudo, é primordial elucidar o campo disciplinar geral em que esta pesquisa se insere, a saber, os Estudos da Tradução (ETs). A caracterização desse campo disciplinar tem sido proposta por diferentes teóricos da área, tais como Holmes (1972) e Williams e Chesterman (2002), os quais propuseram certa organização para a área com o intuito de sistematizar os estudos que se realizam no campo e, nesse sentido, observar a diversidade de abordagens existentes. Nessa continuidade, seus fundamentos teóricos e metodológicos se afirmariam. Com estes autores temos um mapeamento dos Estudos da Tradução dividido em áreas e, até mesmo, subáreas, de acordo com a diversidade de abordagens da tradução e do traduzir.

Ante o exposto, localizamos esta pesquisa, de acordo com o mapa proposto por Holmes, dentro dos Estudos Aplicados da Tradução, uma vez que, a finalidade deste trabalho é focada também na formação em Tradução das autoras. A seguir, é possível observar o esquema gráfico proposto por Holmes para o mapeando dos ETs:

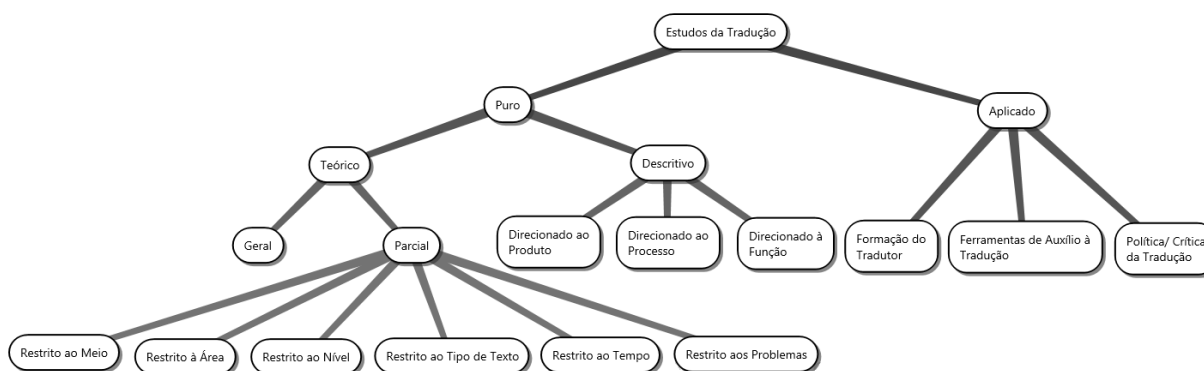


FIGURA 5 – Mapa de Holmes
Fonte: Pym e Turk, 1998, p.278

Desde a criação do mapa de Holmes, o campo de Estudos da Tradução tem sofrido mudanças decorrentes de fatores diversos, estes podem ser históricos, sociais ou metodológicos. Trata-se de uma ilustração das diversas possibilidades que a tradução, como objeto de pesquisa, oferece. Mas, produto do desenvolvimento do

campo, Williams e Chesterman (2002), propõem um novo mapeamento dos ETs “com a finalidade de orientar, principalmente, estudantes-pesquisadores em um campo que consideram relativamente novo e desconhecido” (RODRIGUES, 2013, p. 20). Os autores apresentam um mapa com 12 diferentes áreas de pesquisa e atuação do tradutor, onde é possível constatar a pluralidade e expansão referida ao tema e localizar-se também em mais de um dos campos de maneira interdisciplinar. No seguinte gráfico é possível visualizar o novo mapeamento sugerido pelos estudiosos e teóricos:

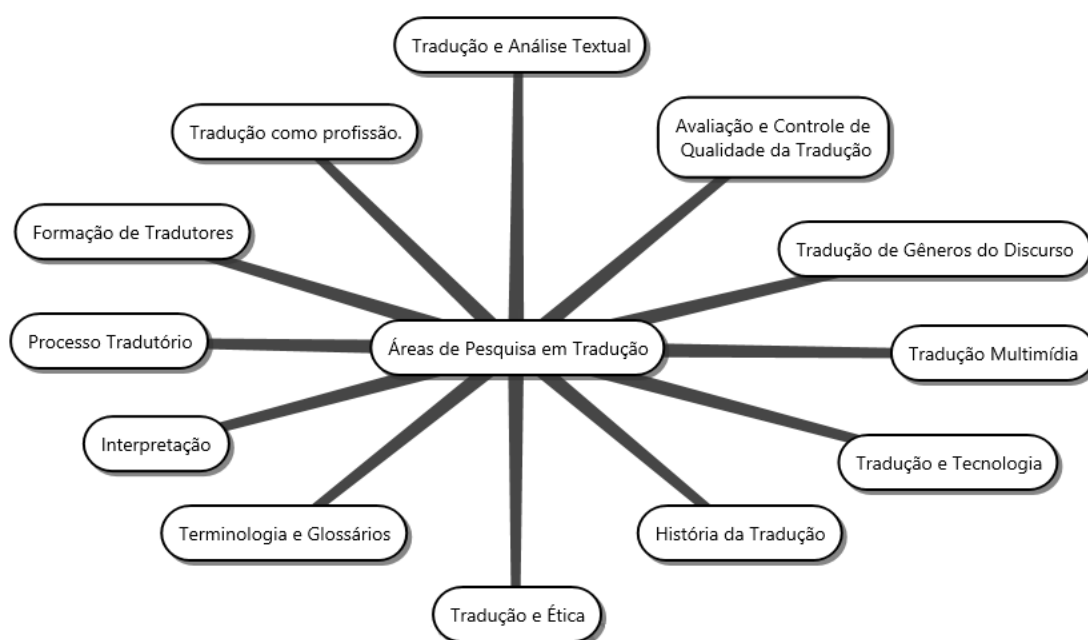


FIGURA 6 – Mapa de Williams & Chesterman
Fonte: Williams e Chesterman, 2002

Considerando suas finalidades, sugerimos sua localização no mapeamento de Williams e Chesterman (2002) dentro das seguintes vertentes de pesquisa: Tradução e Análise Textual, Tradução de Gêneros, Processo Tradutório e Formação de Tradutores.

3.1 – Brevíssima história das HQs e a Tradução Funcionalista

De acordo com Bonini (2008), as histórias em quadrinhos não são relativamente novas, pois teriam surgido desde que o homem aprendeu a contar histórias por meio de desenhos. De fato, as pinturas rupestres encontradas na caverna de Altamira testemunham a existência de registro pictórico do homem no período paleolítico.

O italiano Angelo Agostini publicou a primeira HQ brasileira, *As Aventuras de Nhô Quim* ou *Impressões de Uma Viagem à Corte*, em 30 de Janeiro de 1869, na revista *Vida Fluminense*, sendo um dos precursores de HQs no mundo. Atualmente, segundo Eisner (2001, p. 7), “a tira diária de jornal e, mais recentemente, a revista de quadrinhos constituem o principal veículo da Arte Sequencial.” que se refere à modalidade artística que usa o encadeamento de imagens em sequência para contar uma história ou transmitir uma informação graficamente. O melhor exemplo de arte sequencial são as histórias em quadrinhos, que são composições impressas de desenhos e textos utilizando balões de diálogo, especificamente em revistas em quadrinhos e nas tirinhas de jornais.

Eisner (2001) explica ainda que a compreensão de uma imagem requer experiência e conhecimento de mundo. Portanto, para que uma imagem possa ser compreendida é necessário que o tradutor conheça a experiência de vida do leitor que é baseado em princípios culturais. Entretanto, essa importância não é limitada apenas ao texto e também à recepção deste texto na cultura de chegada (CC).

Quando conhecemos o *skopos* da tradução, podemos inferir, mesmo sem conhecer, quem seria o leitor hipotético. Desta forma, a ideia de recepção acarreta um conhecimento da experiência de mundo e, nesse sentido, o tradutor deve observar até que ponto os espaços culturais apresentados no texto fonte coincidem ou se afastam dos espaços culturais da comunidade receptora da tradução. Especialmente no caso de línguas próximas, os limites não são claros. Assim como no que se refere estritamente às línguas, os elementos culturais que estas condensam, supõem zonas

permeáveis. A finalidade ou Skopos pressupõe empreender as ações no prisma da intencionalidade. A ideia de intencionalidade norteia as ações do tradutor. Mas para estabelecer os caminhos da mediação executados na tradução, o tradutor deve transitar nos espaços das duas culturas. Esse entre-lugar do tradutor é seu espaço de ação.

Confrontando a ideia de Eisner, Wolfram Wilss (1982) tem evoluído com seus estudos descritivos que exploram as diversas possibilidades para sua tradução. Com base em suas fundações teóricas, Wilss explora fatores mentais envolvidos primeiramente na percepção e, em seguida, na tradução eficiente, que permitem intuir e iniciar o sucessivo processo de decisão. Assim, ele passou a se interessar pela psicologia cognitiva e por teorias do comportamento humano que levam ao enorme grau de variabilidade nos textos traduzidos, que, segundo Wilss, não é visto como falha do tradutor e sim como um resultado dos diferentes contextos culturais em que os tradutores se encontram em suas decisões criativas.

Wilss expande considerações extraliterárias para incorporar fatores culturais que não só influenciam o produto final, mas também pesam sobre o processo de decisão. Ele afirma que “existem muitos aspectos da tradução (...) que transcendem fronteiras culturais e que são, na verdade, universais”. E continua: “o que as pessoas de diversas culturas têm em comum é muito maior do que aquilo que as separa.” (WILSS *apud* GENTZLER, 2009, p.95)

Por sua vez, o teórico Neubert (1973 *apud* Gentzler, 2009) propõe um modelo de tradução em que, quando o tradutor escolhe determinada palavra, o resto do texto passa a seguir um padrão claramente definido, uma rede de unidades – palavras, sentenças e excertos do texto – que se constroem com coerência. Ainda segundo Neubert e outros, “o tradutor é visto como mediador no processo de comunicação bilíngue”. (Neubert & Shreve, 1992: 85-6; cf. Beaugrande e Dressler, 1981: 168)

Em se tratando da abordagem funcionalista, é importante ser destacado o método de Katharina Reiss que utilizou o trabalho de Karl Buhler em *Sprachthrorle*

(1965) em que ela divide a língua em questão em suas funções representacionais, expressivas e apelativas. Apesar de concordar que um único texto raramente representa apenas uma de suas funções, ela sugere que, mesmo em formas mistas, uma das funções predomina (Reiss, 1971). Reiss ainda categoriza os textos em *inhaltsbetonte* (ênfasis no conteúdo e na informação), *formbetonte* (ênfasis na forma da língua) e *appellbetonte* (ênfasis no apelo ao leitor).

As duas mais relevantes mudanças em desenvolvimentos teóricos na teoria da tradução foram:

1. A de teorias orientadas pelo texto fonte para teorias orientadas pelo texto-alvo e;
2. A mudança para incluir fatores culturais, bem como elementos linguísticos nos modelos de prática para tradução.

Os teóricos que defendem abordagens funcionalistas concebem a tradução como uma ação realizada por uma pessoa que tem uma meta de comunicação específica, chamada por Reiss de *Skopos* do texto, termo grego que significa “o intento, a meta, a função.” (Reiss e Vermeer, 1984, p.96). Deste modo, sendo o nível de propriedade a forma de comunicação sempre relacionada à realização de uma meta pretendida, o cultural-alvo adquire importância crucial. Segundo Vermeer:

“A regra do Skopos, portanto, consiste em: traduzir/interpretar/falar/escrever de uma maneira que possibilite ao seu texto/sua tradução funcionar na situação na qual é usado e com as pessoas que querem usá-lo, e exatamente do modo que querem que funcione” (Vermeer, 1989: 20; apud Nord, 1997 p.29).

Os funcionalistas pragmáticos não promulgam a tradução perfeita como meta ou qualquer estratégia em particular, mas incentivam os tradutores que se empenhem em obter soluções ótimas dentro das condições existentes e reais, podendo preferir a fidelidade ao espírito do texto fonte ou podendo escolher uma estratégia do tipo palavra por palavra, ou ainda, podem acrescentar, eliminar ou mudar informações como bem julgarem, dependendo das condições culturais e das necessidades do público.

Justa Holz-Mänttari (1984), estudiosa funcionalista alemã, evita o termo tradutor pois o considera muito restritivo, preferindo chamá-lo de transmissor da mensagem, pois, segundo ela, inclui uma variedade de gêneros da comunicação entre culturas, abrangendo textos combinados com outros meios de comunicação, tais como imagens, sons e movimentos do corpo.

Segundo as abordagens funcionalistas, alguns textos, como descrições de produtos, talvez exijam uma descrição palavra por palavra; outros como anúncios publicitários sugerem um tratamento mais livre. Deste modo, a abordagem funcionalista permite e incentiva que o tradutor tenha flexibilidade para decidir qual abordagem funciona melhor em determinada situação. Assim, o tradutor cultural dispõe da licença para participar de maneira ativa da produção do texto final. Essa mesma abordagem vê o tradutor como um profissional intercultural. Para Holz-Mänttari (1984) *apud* Gentzler (2009), os tradutores são especialistas em comunicação intercultural e parceiros responsáveis em eventos de comunicação.

O ponto crucial para os funcionalistas é que o texto recebido seja coerente, fluente e natural. Segundo Reiss e Vermeer (1984, p.114) essa coerência depende do conceito que o tradutor tem do *Skopos* do texto em questão. Eles apresentam a coerência textual entre o texto fonte e o texto alvo. Escolhas certas e erradas são, portanto, julgadas de acordo com a inconsciência e com a compreensão de um texto como um todo por parte do tradutor. Vermeer ainda afirma que o elemento constitucional do *Skopos* sempre será encontrado na cultura receptora. Porém, o teórico Venutti prefere a incorporação de artifícios que perturbam a fluência e a coerência de um texto, o que se distancia da abordagem funcionalista.

Se eu compreendi bem, a visão de Venuti é a de que *Skopos* (um conceito estático) se localiza, de fato, na cultura-alvo, definindo a situação na qual o texto-alvo será recebido. Por outro lado, o propósito (um conceito dinâmico) tem sua origem na situação-fonte, é a "força propulsora" dirigindo para o seu fim o objeto a ser transferido. Na maioria dos casos, essa nuance não é de vital importância, o que pode justificar o fato de Vermeer usar os termos como sinônimos (Nord, 1997, p. 115).

Tal afirmação é indicativa de natureza pragmática da posição teórica funcionalista. Contudo, os componentes pragmáticos incorporados por aqueles que defendem uma abordagem funcionalista são um acréscimo bem-vindo aos estudos da tradução. O acréscimo mais inovador ao modelo é o que os funcionalistas chamam de o iniciador do processo de tradução. O iniciador é, em grande parte, responsável por definir e pagar pela tradução. Em quase todos os modelos, os teóricos funcionalistas incluem o que ficou conhecido como o “sumário da tradução” também chamado de tarefa, encomenda ou instruções, o que é largamente determinado pelo público-alvo. O sumário dá ao tradutor quantos detalhes forem possíveis a respeito do objetivo, destinatário, tempo, lugar, ocasião e o meio para a tradução seguir. O iniciador, por sua vez, decide quanto à meta da tradução, não o autor, receptor ou tradutor.

Assim, o *Skopos* não se localiza no texto fonte nem no texto-alvo da cultura; ele é, antes, negociado entre o cliente e o tradutor, com referência tanto ao texto fonte quanto ao público receptor.

3.2 - Língua e Cultura

Segundo Bassnett (2003) embora a tradução implique uma atividade linguística, ela pertence mais propriamente à semiótica, ou seja, à ciência que estuda os sistemas, as estruturas, os processos e as funções dos sinais. Desse modo, de acordo com uma abordagem exclusivamente linguística, a tradução consistiria em transferir o sentido contido em um conjunto de signos linguísticos para outro conjunto de signos linguísticos através do recurso competente ao dicionário e à gramática. Contudo, o processo envolve também um vasto conjunto de critérios extralinguísticos. Sapir (1956) *apud* Bassnett (2003) sustenta que a língua é um guia para a realidade social e que o conhecimento é largamente determinado pelos hábitos linguísticos da comunidade e cada estrutura isolada represente uma realidade distinta.

“Nenhum par de línguas é suficientemente similar para que se possa considerar que representam a mesma realidade social. Os mundos em que vivem diferentes sociedades são mundos distintos, não apenas o mesmo mundo com rótulos diferentes” (SAPIR, 1956, *apud* BASSNETT, 2003, p. 36).

Conforme enfatiza Lotman (1978) o tradutor não pode tratar o texto separado da cultura, já que segundo ele “uma língua não pode existir se não estiver inserida no contexto de uma cultura e uma cultura não pode existir se não tiver no seu centro a estrutura de uma língua natural” (LOTMAN, 1978 apud BASSNETT, 2003, p. 36).

Por outra perspectiva da tradução, Zipser e Polchlopek (2008) retratam que “o funcionalismo se propõe abordar a tradução de uma maneira funcional, isto é, comunicativa e significativa para o leitor em termos culturais, sociais e históricos”.

Com base nos preceitos teóricos funcionalistas, entende-se que a atividade tradutória deve ser fundamentada à luz da inter-relação entre: agentes produtores textuais sócio-historicamente situados, e a intencionalidade pragmática envolvida nos contextos de uso da língua.

Polchlopek e Zipser (2009) elencam os princípios da ação tradutória propostos por Nord:

“A tradução é uma ação, ou seja, uma situação comunicativa inserida em um contexto de situação real, autêntico; todo texto (traduzido ou não), tem uma função; a função do texto só é realizada a partir do momento da recepção do texto pelo seu destinatário, o que significa que todo texto é predominantemente prospectivo, voltado ao leitor final, na língua de chegada” (POLCHLOPEK; ZIPSER, 2009, p. 64).

Em consonância com Nord, concebe-se que a tradução é um ato proposital de comunicação e que não se pode negar a existência de uma rede de intercâmbios no ato enunciativo entre interlocutores que não é limitada somente às corporificações linguísticas.

Já o pensamento proposto por Vermeer concebe a tradução como ação comunicativa entre interlocutores que ultrapassa as questões linguísticas limitadas ao texto de origem e destaca a importância de considerar esses interlocutores situados em espaços, muitas vezes, pluriculturais. Nesse sentido, haverá a necessidade de o tradutor atuar como mediador cultural entre o texto e a cultura fonte e redirecionar o

leitor ao contexto cultural do público de chegada para atingir o objetivo comunicativo almejado pelo emissor do texto fonte. Assim,

Cada cultura tem suas formas habituais. Cada texto ou reflete tais hábitos e tradições ou diverge deles numa maneira particular. [...] Se, portanto, cada cultura tem as suas expressões individuais, a tradução tanto quanto possível literal cria um texto de chegada na cultura de chegada que diverge do que aqui é habitual e tradicional, porque repete o que mais bem pertence a outra cultura. A tradução literal torna o texto mais distanciado do leitor de chegada do que era para o leitor de partida (VERMEER, 1986, p. 7).

3.3 - Variação Linguística nas tiras de Maitena

A Variação Linguística é um tema sensível e bastante amplo, utilizado em trabalhos acadêmicos que tratam, muitas vezes, sobre o par linguístico espanhol-português.

É certo que há variações quanto à pronúncia, morfossintaxe e léxico não somente entre o português e espanhol, mas entre espanhol-espanhol, como por exemplo, o da América e Peninsular, também conhecido como espanhol Europeu. Ademais, todas as línguas têm suas variações e, em muitos casos, regionais, como ocorre no Brasil. Cada estado e distintas cidades possuem sua maneira diferenciada de falar e se expressar.

Este trabalho atravessa as variações linguísticas nos quadrinhos de Maitena, tanto no par linguístico espanhol-espanhol, como no português-espanhol.

Espanhol é uma língua homogênea? Segundo Haensch (2001), não há homogeneidade entre os idiomas espanhóis:

[...] não existe um “espanhol da América” como conjunto mais ou menos homogêneo, mas sim, muitas variações do espanhol com diferentes porcentagens de coincidência e de divergência com o espanhol peninsular (Haensch 2001, p. 64, tradução nossa).

Entretanto, há quem diga que o espanhol peninsular é o espanhol “universal”, reiterando a antiga ideia de que este idioma melhor representa “os espanhóis” existentes. Logo, isso não passa de uma utopia criada pela sociedade e pela mídia,

onde não há discernimento sobre as variações linguísticas de um dialeto, e, tampouco, percebem a gravidade de omitir ricas variantes de uma língua.

Segundo Escalante (2014), o assunto da variação linguística não implica chegar a um acordo. O que se pode fazer é ajustar as duas línguas para que o público meta entenda a informação.

Nesse sentido, considera-se que a tradução é um processo que converte o conteúdo de uma língua a outra. Nesse processo de conversão, deve-se considerar o texto que se traduz e as intenções do autor, mas também as intenções e expectativas do cliente e dos novos destinatários na cultura de chegada.

Onde atua o tradutor? O papel do tradutor ganha existência. As questões levantadas podem apresentar problemas de compreensão tanto em textos escritos como em enunciados orais. Cabe ao tradutor agir como um mediador e transportar as informações do Texto Fonte (TF) ao Texto Meta (TM), uma vez que o tradutor é o único que conhece ambos os lados, o da cultura fonte e da cultura meta, e sua tarefa é mediar entre ambas. (NORD, 1998)

No caso das HQs não é diferente. As estudiosas Camilotti e Liberatti, (2012), expõem as complexidades encontradas no trabalho de tradução em quadrinhos:

Para lidar com cada um desses elementos, o tradutor, além de conhecer o código linguístico, deve conhecer o que está acolá desse código, tais como os aspectos sociais, políticos e culturais da cultura de chegada, bem como aspectos da sua própria cultura. Os quadrinhos, quando traduzidos, devem ser adaptados extralinguística e linguisticamente para irem de encontro às expectativas do público-alvo. Com isso reitera-se, portanto, que o processo tradutório das HQs é complexo e exige do tradutor pesquisa, trabalho e paciência (CAMILOTTI e LIBERATTI, 2012, p. 98).

Considerando a complexidade de tradução de HQs e seus possíveis públicos-meta, Brenda Barrientos (2014) obteve contato por intermédio da editora Sudamericana, com a autora Maitena, que em e-mail pessoal responde ao questionamento (se houve efetivamente uma tradução intralingual da coletânea Mulheres Alteradas destinadas ao público espanhol):

Em livro, as únicas duas versões são: espanhol da Argentina e espanhol da Espanha. Mas em meios de comunicação existe uma versão neutra (feita por mim) para os países de América Latina que tem um espanhol muito diferente ao espanhol falado pelos argentinos e que também não é o mesmo espanhol falado na Espanha. Essa versão publica-se na Venezuela, Chile, México, Colômbia, Peru, Nicarágua, Costa Rica, Honduras, Panamá, Equador, O Paraguai é o único país que publica a versão argentina (BURUNDARENA, 2011, s/p, traduzido por BARRIENTOS, 2014).

A partir da resposta de Maitena sobre o questionamento levantado, Barrientos (2014) confirmou a hipótese de que as tiras cômicas que inicialmente destinadas ao público-meta argentino, tiveram que ser recontextualizadas em uma tradução intralingual para o novo público-meta espanhol, ou seja, “a versão publicada de Mulheres Alteradas na Espanha conta com uma equipe que faz as devidas adaptações linguístico-culturais que julgam necessárias para o entendimento e compreensão do leitor-meta”. (BARRIENTOS, 2014, p.81)

Tendo em vista essas reflexões, e compreendendo a fundamentação teórica em que esta pesquisa se insere, avançamos rumo às três tipologias de tradução de linguagem verbal propostas por Jakobson (2007), que serão trabalhadas ao longo do presente trabalho, a saber:

- 1) A **tradução intralingual** ou reformulação (*rewording*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A **tradução interlingual** ou tradução propriamente dita consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A **tradução intersemiótica** ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais (Jakobson, 2007, p. 64-65).

Em outras palavras, o primeiro modelo de tradução, intralingual, ocorre quando se traduz a língua na própria língua, e envolve o dicionário, os sinônimos, nos quais o tradutor busca alternativas para construir um novo conceito através de elementos diferentes, porém, de mesmo significado e na mesma língua. A tradução interlingual transcreve elementos de uma língua em outra, utilizando termos correspondentes, e assim, possibilita a difusão de textos entre culturas e idiomas distintos. Já a tradução

intersemiótica, advém ao se traduzir uma língua em outra linguagem, como por exemplo, os filmes inspirados em livros.

Acreditamos que a obra de Maitena, *Mujeres Alteradas 1*, abarca todos esses tipos de tradução, os quais rodeiam este projeto. A intralingual, pois a obra que trabalhamos, em espanhol peninsular, é uma tradução da obra original em espanhol argentino. A interlingual, uma vez que foi feita a transcrição de textos do espanhol peninsular ao português brasileiro, o que não é diferente com relação às histórias em quadrinhos, que também constituem escritas. E por fim, a intersemiótica, onde se trabalha a tradução de imagens, visto que a interpretação das mesmas podem ser diferentes em culturas distantes. Sendo assim, Maitena seria mais facilmente entendida no mundo ocidental, por haver similitudes de culturas, porém no mundo oriental, acreditamos que seria necessária uma adaptação dessas imagens.

Essas são as três formas de interpretar signos que estão comumente ligadas às histórias em quadrinhos, visto que o tema de HQs apresenta complexidade e gera um desafio ao tradutor por se tratar de um gênero textual que cruza fronteiras linguísticas e advém a um território que compreende questões sociais, ideológicas, políticas e sociais, como reforçamos ao longo do presente trabalho.

3.4 - A tradução do humor, ironia e/ou crítica

O ato tradutório, em si, pode ser considerado um processo complexo ou não, cujos elementos envolvidos influenciam direta ou indiretamente na qualidade do texto traduzido. Dentre os elementos, encontra-se o conhecimento satisfatório das línguas e os contextos sociais, políticos e culturais envolvidos, além, é claro, do bom senso do tradutor no momento de produzir o texto em uma outra língua, seja adaptando ou operando modificações. Às vezes, é justamente o empenho em construir a proximidade que ocorrem reformulações impensadas quando estamos fora do campo operativo da tradução.

Em Nida (1964, p. 166) para quem a tradução visa encontrar “o equivalente natural mais próximo”, localizamos uma concepção sobre tradução que é, mínimo questionável. Somos do entendimento que a ação de traduzir é um processo de recriação ou re-escritura da língua e de códigos linguísticos. Logo, encontrar o equivalente natural mais próximo, supõe a existência prévia de equivalências.

Ora, se a tradução consistisse nisso, bastaria conhecer longas listas de palavras em cada língua. Percebemos, ao contrário, que mais do que localizar equivalências, a tradução supõe uma atividade constante na tentativa de fazer corresponder os diversos elementos que se encontram no texto de partida com outros achados no campo da língua-cultura de chegada na procura de recuperação de sentidos.

Uma boa ilustração da complexidade desta operação pode ser localizada na tradução da ironia e do humor. Segundo Freud (1969), o humor pode ser uma caracterização de realização catártica, liberando uma série de desejos, anseios, com sensações de boas surpresas e embaraços conforme a situação. Nesse sentido, o humor pode ser espontâneo, gerando uma reação natural de dentro para fora, expressa através do corpo.

Ademais, a questão da brevidade da piada também é relevante no ato tradutório. Para Freud:

um chiste diz o que tem a dizer, nem sempre em poucas palavras, mas sempre em palavras poucas demais, isto é, em palavras que são insuficientes do ponto de vista de estrita lógica ou dos modos usuais de pensamento e de expressão. Pode-se mesmo dizer tudo o que se tem a dizer nada dizendo (Freud, 1969, p. 26).

Assim, o humor pode ser expresso de forma sintética, através de recursos como o sem sentido, contendo, no caso das HQs, signos linguísticos ou não. Além disso, o tradutor deve atentar-se à escrita, obedecendo ao espaço disponível para que caiba o texto nos balões.

Nas HQs, a ironia também representa um amplo espaço. Segundo o Dicionário Priberam (2016), a ironia é uma “expressão ou gesto que dá a entender, em

determinado contexto, o contrário ou algo diferente do que significa”. Do grego *eironei*, significa contraste, incongruência, sarcasmo, zombaria. Em outras palavras, significa falar algo, intencionando outro, como por exemplo, nas tiras de Maitena, que brinca de “ironizar” quase que em toda sua obra, o que torna uma característica marcante da autora. Citamos o seguinte exemplo:

¡Qué bonita viene la moda para esta temporada!



FIGURA 7 – Tan moderna...

Fonte: *Mujeres Alteradas 1*, editora Lumen, pag. 09, 2008.

Conforme será mencionado no Relatório, capítulo 4, cada página contém seu próprio título geral, e cada tira, seu subtítulo, como apresentados acima.

Vemos que a filha pergunta de onde a mãe tirou “as coisas” tão legais, que são as roupas. Logo, a mãe responde que tirou do quartinho e que são para doar à igreja. Podemos perceber que há um tom de ironia, quanto ao título seguido do subtítulo da tira: “Que bonita a moda veio para esta temporada... tão moderna...”, Porquanto, foi dito

algo, intencionando outro, já que a filha não é nada moderna, qualificando roupas velhas por atuais.

Já a crítica, em seu sentido figurado, é considerada uma “opinião desfavorável, ou seja, censura, condenação” ou até mesmo, uma “capacidade de julgar” (Priberam, 2016). Essa definição também caracteriza de certa forma as tiras de Maitena, que abordam temas delicados como problemas sociais, religiosos, econômicos e estereótipos impostos pela mídia, conforme mencionado no item 2.1 deste trabalho.

Logo, percebe-se que o humor, a ironia e a crítica são recorrentes nas HQs, e são, ademais, características marcantes nesse tipo de gênero literário. Portanto, o tradutor deve atentar-se a todos os elementos constituintes na linguagem dos quadrinhos, sem descuidar-se de qualquer elemento, a fim de atingir o objetivo comunicativo.

4. RELATÓRIO

Este projeto teve como metodologia a leitura e tradução prévia da obra completa *Mujeres Alteradas 1* de Maitena Inés Burundarena, em sua edição em espanhol peninsular.

Primeiramente, ressalva-se que houve dificuldade em obter a obra original, em espanhol argentino, já que a obra em espanhol peninsular era mais acessível. A obra argentina é dificilmente encontrada nas livrarias brasileiras. A embaixada da Argentina no Brasil foi contatada, para eventual ajuda, mas sem sucesso. Ao final, alguns fragmentos da obra original foram encontrados eventualmente na internet após semanas de busca, e assim obteve-se uma das fontes de consulta, para fins de ocasionais buscas em momentos de dúvidas no processo tradutório. Entretanto, a obra completa utilizada como texto de partida, corresponde ao trabalho publicado pela Editora Lumen, *Mujeres Alteradas 1*, em 2003.

Sobre a estrutura do texto trabalhado, o livro é dividido em 5 temas e em cada tema são retratadas a média de 12 narrativas, sendo uma por página, e em sua maioria, compostas por um título principal e 4 ou 6 tiras seguidas de seus subtítulos.

Frente ao que precisamente se refere aos direitos autorais, a editora Rocco, que possui com exclusividade os direitos para a língua portuguesa das obras de Maitena no Brasil foi contatada para que fosse autorizada a utilização de algumas tiras no presente trabalho, como não houve resposta, nos baseamos nos parâmetros de reprodução de uma obra de acordo com a Lei 9.610, de 19 de fevereiro 1988, capítulo IV, art. 46, referente aos Direitos Autorais.

A princípio, tínhamos acesso ao livro apenas em sua forma física, após pesquisas, conseguimos o *download* do arquivo em PDF. Ademais, por tratar-se de imagens, foi necessário contratar o serviço de um designer gráfico⁵ para apagar o texto

⁵ Designer gráfico: Bruno Freitas de Paiva - Contato: brunodireito.alvorada@gmail.com

das imagens e nos ensinar a inserir o texto traduzido. Ressalvamos que mesmo não sendo nossa especialidade, fizemos questão de participar deste procedimento de edição das imagens, a qual nos referimos como tradução intersemiótica⁶, citada no tópico 3.3 desta pesquisa. Além disso, foram usados meios gráficos, como o programa Corel Draw X7, para que fossem feitas as devidas modificações nos balões de fala dos personagens. No que se refere às fontes, foram utilizadas *DK Lemon Yellow Sun*, para os títulos, e *Cutie Patootie* para as falas. As mesmas são fontes aproximadas, já que as utilizadas no livro não estão disponíveis de forma gratuita.

Quanto à escolha dos fragmentos a serem comentados, escolhemos inicialmente os que nos apresentaram dificuldades de tradução, e depois selecionamos os que julgamos mais relevantes. É importante salientar que não trabalhamos apenas nas dificuldades e que também apresentaremos ao longo deste trabalho, alguns fragmentos de tradução que julgamos boas operações de correspondências semânticas. Posteriormente, também apresentaremos para fins de ilustração e comparação, como mencionado na introdução, não com intenção de julgamento prescritivo, as traduções da editora brasileira Rocco. Finalmente, será apresentada a tradução das autoras deste trabalho com o intuito de melhor entendimento e reflexão das escolhas tomadas.

4.1 Comentários de Tradução

Em consonância com a reflexão de tradução comentada proposta por Williams e Chesterman (2007), apresentaremos uma série de 4 comentários sobre fragmentos da tradução proposta para este trabalho, e ilustraremos as questões que julgamos mais relevantes.

A tradução com comentário (ou tradução comentada) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução. Esse comentário inclui alguma discussão a respeito do encargo de tradução, uma análise de aspectos do texto fonte e justificativas bem fundamentadas dos tipos

⁶ O tema tradução intersemiótica pode ser consultado na página 34 deste trabalho.

de soluções a que se chegou para tipos específicos de problemas de tradução (Williams e Chesterman (2007, p. 7) *apud* Scientia Translationis, n.7, 2010).

Uma das contribuições desse tipo de pesquisa com tradução comentada é aumentar a confiança do ato tradutório, e conseqüentemente, a qualidade da tradução.

Para a análise dos aspectos tradutórios, nos basearemos nas considerações feitas por Antoine Berman (2007), em sua obra *A Tradução e a Letra: ou o Albergue do Longínquo*, na qual ele aponta as deformações da letra nas traduções de obras em prosa. Apresentaremos opções de tradução que estariam mais próximas da letra, pois, segundo Berman (2007), seria o procedimento que, conferiria à tradução o seu caráter ético.

Berman (2007) lista em seu texto, uma sequência de 13 tipos de deformações que deveriam ser evitadas, pois atingem justamente aquilo que se deveria traduzir: a letra. Para não fugir do objetivo do nosso trabalho, apontaremos a deformação referida ao tipo de tradução tratada neste trabalho final.

Uma dessas deformações seria a das locuções, que trata de imagens, locuções, modos de dizer, provérbios, entre outras. Esta deformação se verificaria, por exemplo, ao se tentar encontrar equivalentes de uma locução ou provérbio na língua de chegada; entretanto, tal equivalência não os substituiria, questão onde Berman afirma que “traduzir não é buscar equivalências” (BERMAN, 2007, p. 60).

4.1.1 *No les viene* – Não tem “aqueles dias”.

No les viene é uma expressão utilizada tipicamente na linguagem oral, característica amplamente utilizada nas obras da autora, que faz menção ao período menstrual. Amparadas pelos pressupostos teóricos que foram tragos à discussão ao longo deste trabalho, defendemos que o tradutor pode optar por opções criativas para que seu texto apresente a mesma função do texto de partida.

Apresentamos abaixo a tira do texto de partida e a tradução que propomos:

Texto de Partida



FIGURA 8 – No les “viene”

Fonte: *Mujeres Alteradas 1*, editora Lumen, p. 09, 2008.

Texto de Chegada



FIGURA 9 – Não tem “aqueles dias”.

Fonte: Traduzido e editado pelas autoras deste projeto. *Mulheres Alteradas 1*, p. 09, 2016.

Esse tipo de expressão, também conhecido como expressão idiomática, deve ser analisado em conjunto e merece uma atenção especial, pois, se traduzido palavra por palavra, pode perder totalmente seu significado e, por isso, escolhemos uma expressão que existe em português, satisfaz a comunicação e é dita como tradução pragmática.

Baseadas no pensamento de Berman, de que “traduzir não é buscar equivalências” (BERMAN, 2007, p. 60), entendemos que traduzir vai além de buscar correspondência de significados, e sim, traduzir discursos. Por isso, traduzimos por ‘não tem aqueles dias’ com o pensamento de que alcançamos a função do texto e fizemos corresponder.

4.1.2 *Hablar de chorradas todo el día* – Falar besteiras o dia todo.

Apresentamos a frase *Hablar de chorradas todo el día*, a qual remonta a ideia de “Falar besteiras o dia todo”, como explica-se na seguinte análise:

Primeiramente para que a análise fosse feita, foi necessário buscar a definição da palavra *chorrada*, até então desconhecida pelas tradutoras. Segundo o dicionário da *Real Academia Española* 2016 (DRAE), diz-se sobre: 1 – *dicho o echo necio*; 2 – *cosa de poca entidad o importancia*. Baseado nas definições encontradas preferiu-se traduzir por “falar besteiras”, dando ênfase ao contexto da imagem seguinte:

Texto de Partida



FIGURA 10 – “Hablar de choradas todo el día”.

Fonte: *Mujeres Alteradas 1*, editora Lumen, p. 11, 2008.

Texto de Chegada



FIGURA 11 – “Falar besteiras o dia todo”.

Fonte: Traduzido e editado pelas autoras deste projeto. *Mulheres Alteradas 1*, p. 11, 2016.

O título geral da tira é *Lo bonito de las vacaciones es descansar*, onde Maitena relata 6 situações vividas nas férias das pessoas. “Falar besteiras o dia todo” é algo habitual nas férias, pois a maioria das pessoas não tem muitos afazeres, restando-lhes poucas opções, e acabam por falar besteiras, algo sem muita importância, em um dos poucos momentos da vida como esse. Portanto, deparamos com uma tradução que funciona de igual modo ao texto original.

Ressaltamos que houve a omissão da preposição “de”: traduziu-se *hablar de chorradas* por “falar besteiras”, construindo, assim, um sintagma, visto que não alterara o sentido, além de não ser usual na língua falada portuguesa, “falar de besteiras”, e sim, “falar besteiras”.

Sabe-se que o espanhol, seja peninsular, argentino ou afins, difere-se do português em muitos fatores. A ordem dos elementos de uma frase é um desses fatores. Partindo dessa reflexão, fez-se uma inversão e traduziu-se *todo el día* por “o dia todo”, frase esta melhor aceita nesse contexto. Se colocássemos “todo o dia”, modificar-se-ia a ideia que supomos que Maitena quis passar: a que se fala de besteiras durante o dia todo, no percorrer daquele dia, e não todos os dias, expressado oralmente por *todo el día*.

Contudo, como falantes nativas da língua portuguesa no Brasil, justificamos essa escolha por conhecermos as referências da língua meta trabalhada.

Ademais, apontamos nesse comentário, uma expressão idiomática: *Hablar de chorradas* significa *falar bobagens*, que seria uma segunda possibilidade de tradução, porém, preferimos *falar besteiras*, pois transmite a mesma função, mantendo o humor. Sendo assim, ao tratar-se de expressões idiomáticas na língua de partida, o tradutor poderá optar por um termo que denote o seu significado desde que isso não intervenha na produção do efeito cômico.

4.1.3 *Furor del cuero* – A febre do couro.

A princípio, observou-se a construção a frase *Furor del cuero*. A palavra *furor*, segundo o dicionário DRAE (2016), tem distintos significados, dentre eles: *momento de mayor intensidad de una moda o costumbre*, que seria a definição que se encontrou para entender o sentido da tira em questão.

Diante desse significado, preferimos “febre do couro” por construir um caráter funcional na CC, mesmo havendo ambiguidade em português, quanto aos significados

da palavra *furor* e *febre*. Segundo o dicionário online Priberam, a palavra *febre* apresenta diversos significados, entre eles: 1 – *Estado patológico caracterizado por aumento de temperatura no sangue, geralmente acima de 37 graus, aceleração do pulso e inapetência = pirexia*. 2 – *Desejo ardente, avidez, excitação, frenesim*. Apontamos o segundo significado, como o adequado a esta análise. Sendo assim, nossa tradução parece funcionar no contexto da tira apresentada abaixo:

Texto de Partida



FIGURA 12 – “Furor del cuero”.

Fonte: *Mujeres Alteradas 1*, editora Lumen, p. 27, 2008.

Texto de Chegada



FIGURA 13 – “A febre do couro”.

Fonte: Traduzido e editado pelas autoras deste projeto. *Mulheres Alteradas 1*, p. 27, 2016.

Deste modo, no nível do contexto, optou-se por *febre do couro* por representar uma tendência da moda, ao invés de *furor do couro*, expressão esta também admitida em português, mas que para os brasileiros pode ser menos conhecida e utilizada no universo da moda, especificamente falando.

A expressão escolhida também gera melhor fluidez ao texto, sem causar ruptura na produção do riso, que é um elemento relevante no humor. Ademais, o elemento

visual é o primeiro desencadeador do riso acompanhado do elemento verbal, o subtítulo, já traduzido como “A febre do couro...porém de plástico”.

4.1.4 Las camperas – As botas.

A princípio, pensamos que a tradução da palavra *campera* fosse jaqueta, pelo conhecimento prévio das tradutoras, porém, o sentido do contexto da imagem recusava essa tradução. Ao buscar no dicionário da *Real Academia Española* 2016 (DRAE), constatamos que além de jaqueta, a palavra também poderia significar bota:

Dicho de una bota: De caña alta, sin tacón, y de material resistente, apropiada para ciertas tareas del campo. (CAMPERA. In: DICCIONARIO de la lengua española. Madrid. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=70XA0mY>> Acesso em janeiro de 2016).

Além do dicionário, buscamos *campera* no *Google Images Argentino e Español*, que confirmaram as definições do dicionário, e embora indicassem jaqueta em maior incidência, optou-se traduzir por bota, devido ao melhor entendimento do contexto visual. Portanto, nossa escolha deveu-se à pesquisa alcançada, e principalmente, para manter o sentido do texto de partida (TP).

Segundo o título principal da página: “É imposta a moda ilógica e ecológica”, acreditamos que a autora estaria ironizando quanto à fala da personagem, que diz não saber o que está combinando, primeiramente, e depois completa afirmando que as luvas não estariam em sintonia com a roupa, como pode ser visto nas seguintes imagens:

Texto de Partida



FIGURA 14 – “Las camperas”.

Fonte: *Mujeres Alteradas 1*, editora Lumen, p. 27, 2008.

Texto de Chegada



FIGURA 15 – “As botas”.

Fonte: Traduzido e editado pelas autoras deste projeto. *Mulheres Alteradas 1*, p. 27, 2016.

Pode-se perceber nas imagens anteriores que a calça e as luvas são combináveis, e que o subtítulo da tira é: O mais feminino e sensual...as botas..., portanto, as botas não estão combinando com o visual da personagem, por ser usada, geralmente, no campo, como viu-se na definição antes citada.

Sabendo que também tínhamos a opção de ‘jaqueta’ para traduzir o termo, não o descartamos, pois, de certa forma, o mesmo também poderia se encaixar no contexto, uma vez que observamos que a personagem está usando roupas de inverno, como luvas, e também uma blusa decotada, o que não é comum no inverno.

Tivemos uma escolha final, porém, ressaltamos que indo de acordo com o pensamento de Borges, que a tradução não é definitiva, concluímos que todas as traduções oferecidas neste trabalho são experimentais e que nem sempre alcançaremos um resultado considerado perfeito, e este também não seria o nosso objetivo. O interessante a ser abordado, é que, como tradutoras, renunciamos nosso

conhecimento inicial sobre uma palavra pela importância da semiótica e na busca de um saber mais apurado, deixando assim para o leitor, como aconteceu conosco, duas ou mais possibilidades de interpretação da tira.

4.2 Traduções da editora Rocco

Como mencionamos na Introdução e em outros pontos deste trabalho, neste tópico exporemos as traduções das tiras que comentamos anteriormente, traduções estas, publicas pela editora Rocco, da tradutora Ryta Vinagre, para fins de ilustração de possibilidades tradutórias.

4.2.1 Não ficar “naqueles dias”



FIGURA 16 – Não ficar “naqueles dias”.

Fonte: Mulheres Alteradas 1, editora Rocco, p. 09, 2003.

4.2.2 Falar bobagem o dia todo



FIGURA 17 – Falar bobagem o dia todo.

Fonte: Mulheres Alteradas 1, editora Rocco, p. 11, 2003.

4.2.3 A mania do couro



FIGURA 18 – A mania do couro.

Fonte: Mulheres Alteradas 1, editora Rocco, p. 27, 2003.

4.2.4 As botas de cano longo



FIGURA 19 – As botas de cano longo.

Fonte: Mulheres Alteradas 1, editora Rocco, p. 27, 2003.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou apresentar uma tradução literária rica em contextos culturais, a qual respeita a obra original e segue a linha de pensamento funcionalista. Ademais, abarcamos as principais reflexões expostas por Berman (2007), que propõe traduzir significados e não palavra por palavra.

Com base no aporte teórico mencionado ao longo deste trabalho, pôde-se perceber que a tradução de HQs implica aspectos interessantes, e que geram uma recepção distinta em cada leitor, dependendo do público destinado e tema tratado, podendo ser uma leitura divertida, educativa, instrutiva e até informativa.

Vimos que Maitena consegue envolver o leitor de forma cômica e, muitas das vezes, irônica. Ela aborda problemas do cotidiano de uma geração feminina inquieta e insatisfeita com os padrões tradicionais, temas estes, os quais necessitamos mergulhar afim de total conhecimento dos assuntos trabalhados.

Constatamos que o tradutor age como um mediador cultural, transportando e correspondendo sentidos à língua desejada. Desse modo, o mediador enfrenta desafios relacionados às variações linguísticas, bem como, o esforço em conservar traços culturais do texto de partida. Nesse sentido, o tradutor de uma HQ, ao se deparar com um texto não verbal, deverá se preocupar com a cultura de chegada, de modo que compreenda que a recepção daquela figura pode ser diferente em culturas distantes.

Esperamos que o nosso trabalho forneça aos interessados em HQs e aos futuros tradutores desse gênero literário, uma ideia da importância de seu objeto de análise, visto que a proposta desta pesquisa não intenciona rotular a tradução como terminada, mas uma contribuição aos Estudos da Tradução.

Concluimos que o ajuste de uma língua à outra é de suma importância no ato tradutório, devendo fazer com que um texto funcione de igual modo na língua de chegada. Portanto, chegamos ao objetivo de tornar compreensíveis as histórias em quadrinhos, para leitores de outras línguas, equiparando ao propósito de formar profissionais da área da Tradução, a saber, as autoras deste projeto, as quais intencionaram exercer a responsabilidade em mediar culturas em sua melhor maneira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio, MAGALHÃES, Célia e PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia**: São Paulo: Editora Contexto, 2000.

BALDA, María. **La imagen de la mujer en el cómic: Cómic feminista, cómic futurista y de ciencia-ficción**: Universidade de Salamanca. Salamanca. 2004

BARRIENTOS, Brenda. **Os Quadrinhos da Maitena no Ensino de Espanhol Língua Estrangeira**: à Luz da Tradução Funcionalista. UFSC, Florianópolis, 2014.

BASSNETT, Susan. **Estudos de Tradução**: fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Trad. Vivina de Campos. Figueiredo

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo**. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. Tradutores Marie-Hélène Catherine Torees, Mauri Furlan, Andréia Guerini.

BONINI, Luci. **História das histórias em quadrinhos**. 2008. Disponível em:< <http://lucibonini.blogspot.com.br/2008/05/histria-das-histrias-em-quadrinhos.html> > Acesso em setembro de 2015.

BURUNDARENA, Maitena. **Mujeres Alteradas 1**. Barcelona. Lumen, 2003.

_____. **Mujeres Alteradas 1**. Tradução de Ryta Vinagre: Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

_____. **Todas las Mujeres Alteradas**. Barcelona. Lumen, 2006.

CAMILOTTI, Camila Paula; LIBERATTI, Elisângela. **Desvendando os Segredos da Tradução de *Romeu e Julieta*, da Turma da Mônica**. *Belas Infiéis*, v. 1, n. 1, p. 95-112, 2012.

DEL VALLE, J. ***La RAE y el Español Total. ¿Esfera pública o comunidad discursiva ?*** In : ***¿La lengua Pátria Común ? Ideas e Ideologías del Español.*** Madrid : Vervuert Iberoamericana, 2007, p. 81-96.

EISNER, Will. **Quadrinhos e a arte sequencial**. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

ESCALANTE, Alba. **Entre o técnico e o literário: considerações sobre o texto psicanalítico e sua tradução**. In-Traduções. V. 4, n.6, 2012, p. 14 – 28, jan. jul. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/1839/2076> Acesso em dezembro de 2015.

_____. **Roteiros culturais, frames e metáforas conceituais: abordagens para o estudo da unidade/diversidade linguística/cultural dos falantes da língua espanhola**: UnB, Brasília, 2009.

_____. **Semejantes extraños: tradução comentada de O sujeito e seu texto, de Teresa Palazzo Nazar**. UFSC, Florianópolis, 2015.

FERREIRA, Alice; SOUSA, Germana; GOROVITZ, Sabine. **A tradução em sala de aula**: Ensaios de Teoria e Prática de Tradução. Brasília :Editora UnB, 2014.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago, 1969. Trad. Margarida Salomão.

FURLAN, M.; ALTHOFF, G. **Sobre Traduções Comentadas On Translations with Commentaries**: In Scientia Traductionis, n.7, 2010.

GENTZLER, Edwin. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. 2 edição, São Paulo: Madras, 2009. Tradução de Marcos Malvezzi.

HAENSCH, G. **El español de América y el español de Europa**. *Panacea@. Boletín de Medicina y Traducción*, v. 2, n. 6, p. 64-72. Dic. 2001. Primera parte. Disponível em : http://www.tremedica.org/panacea/PanaceaPDFs/Panacea6_Diciembre_2001 Acesso em novembro de 2015.

HOLMES, J. S. **The Name and Nature of Translation Studies Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdam: Rodopi, 1972.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 24^a ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

LEAL, Alice. **Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos**: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LEITE, Henrique. **Interjeições nas Histórias em Quadrinhos: Uma proposta de Tradução Inversa de Chico Bento 50 anos**. Brasília, 2014.

LIBERATTI, Elisângela. Ara, Chico; Aw, Chuck: **Uma tradução funcionalista de quadrinhos do Chico Bento**: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

NIDA, Eugene A. **Toward a Science of Translating: Whit Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden: E. J. Brill, 1964. 166 p.

_____. **Translating Meaning**. San Dimas, California: English Language Institute, 1982. 9 p.

NORD, Christiane. [1988]: **Text Analysis in Translation: theory, methodology, and didactic application of a model of translation-oriented text analysis**. Trad. por Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam, Rodopi, 2005.

_____. **La unidad de traducción en el enfoque funcionalista**: Fachhochschule Magdeburg, 1998.

_____. ***Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained***. Manchester: St, Jerome, 1997.

POLCHLOPEK, S. A; ZIPSER, M. E; COSTA. M. J. R. D. **Tradução como ação comunicativa: A perspectiva do funcionalismo nos Estudos da Tradução**. Tradução e Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores. n 24, Ano 2012, p. 21-37.

REISS, K. y VERMEER, H. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Akal. 1984-1996

RODRIGUES, Carlos. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. UFMG. Belo Horizonte, 2013.

SILVA, Thaís. **Corpos deslocados em Mulheres Alteradas**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 131-140, 2006.

VERMEER, H. J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Lisboa: ASA, 1986.

WILLIAMS, J. e CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester - UK: St Jerome Publishing, 2002.

ZANETTIN, Federico. **Comics in translation: an overview**. In: ZANETTIN, Federico (org.) **Comics In Translation**. Manchester: Saint Jerome, 2009. p.1-32.

ZIPSER, M. E. **Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. 2002. Universidade de São Paulo (usp), São Paulo, 2002. Disponível em:

<http://www.pget.ufsc.br/publicacoes/professores/MetaElisabethZipser/Tese_Meta.pdf>

Acesso em dezembro de 2015.

_____. **Estudos da tradução II**. Apostila EaD. In: ZIPSER, M.E.; POLCHLOPEK, S. A.; FRENKEL, E. Florianópolis: UFSC/CCE, 2009.

_____. **Introdução aos estudos da tradução.** Livro EaD. In: ZIPSER, M. E.; POLCHLOPEK, S. A.; FRENKEL, E. Florianópolis:UFSC/CCE, 2008. p. 57-67.

Sites acessados:

AURÉLIO. Dicionário eletrônico. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/febre>> Acesso em março de 2016.

BOUTIQUE DEL LIBRO. Disponível em: <www.boutiquedellibro.com.ar> Acesso em outubro de 2015.

COMPARTE LIBROS. Disponível em: <<http://www.compartelibros.com/autor/maitena-burundarena/1>> Acesso em 15 de Agosto de 2015.

GUÍA DEL COMIC. Disponível em: <<http://www.guiadelcomic.com/humor/mujeres-alteradas.htm>> Acesso em 15 de Agosto de 2015.

LINGUEE. Dicionário eletrônico. Disponível em: <<http://www.linguee.es/>> Acesso em setembro de 2015.

MAITENA. Site Oficial, 2015. Disponível em: <<http://www.maitena.com.ar/>> Acesso em agosto de 2015.

PRIBERAM. Dicionário eletrônico. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/>> Acesso em abril de 2016.

QUE LIBRO LEO. Disponível em: <www.quelibroleo.com> Acesso em outubro de 2015.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Dicionário eletrônico. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>> Acesso em abril de 2016.

TEMATIKA. Disponível em: <www.tematika.com> Acesso em outubro de 2015.

WORDREFERENCE.COM. Dicionário eletrônico. Disponível em:
<<http://www.wordreference.com/>> Acesso em setembro de 2015.

<<http://edant.clarin.com/diario/2005/12/11/info50.jpg>> Acesso em maio de 2016.

<<https://copingmechanisms.wordpress.com/2007/02/11/history-boys-and-women-on-the-edge-with-a-homecoming-cartoonist/>> Acesso em maio de 2016.

<<http://www.tascolto.it/>> Acesso em maio de 2016.

<http://www.bdnnet.com/catalogue_detail_Les-Dejantees-T4--9782864245094> Acesso em maio de 2016.